

DIFICULDADES E FACILIDADES AO CUIDAR NO CAPSI

ANA RUTH MACEDO MONTEIRO¹

LIANE ARAÚJO TEIXEIRA²

RENATA SARAIVA MARTINS DA SILVA³

RAÍSSA EMANUELE DIOGO

REBEKA SARAIVA NUNES

INTRODUÇÃO: O atendimento em saúde mental a crianças e adolescentes é realizado nos Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSi), sendo esse serviço de atenção diária e que atende a portadores de autismo, psicoses, neuroses graves e todos aqueles que, apresentam algum tipo de sofrimento psíquico que dificultam a manutenção ou estabelecimento de laços sociais⁽¹⁾. Dentre os profissionais atuantes no CAPSi, o enfermeiro é um elo direto com o usuário, devido à conotação histórica de permissão do contato físico entre enfermeiro-indivíduo, e ao vínculo administrativo que esse profissional obtém em todas as áreas, assistindo o usuário desde orientações sobre a medicação até a própria escuta terapêutica, adquirindo esse profissional espaço e liberdade para participar ativamente do processo terapêutico do usuário. A inserção do enfermeiro no CAPS visa oferecer um cuidado de qualidade, implicando em novos posicionamentos, novos saberes, propondo um trabalho interdisciplinar que não deve abolir as especificidades dos profissionais. Existe uma continuidade na realização de ações que lhe são próprias, entretanto, também executarão ações em comum, integrando diferentes saberes. Ainda há que discutir as questões da formação dos enfermeiros, os tipos de aulas e experiências a serem oferecidas, demonstram os aspectos importantes dos cenários e modelos de atenção à saúde mental⁽²⁾. O interesse pelo presente estudo teve origem no grupo de pesquisa das autoras, que tem como temática a saúde mental de crianças, adolescentes e família, enfocando principalmente os que freqüentam os Centros de Atenção Psicossocial. Considerando que o enfermeiro já evoluiu bastante dentro da saúde mental e que a sua prática já vai além do controle da medicação psicotrópica, e das intervenções sustentadas pelo modelo biomédico, sua prática ainda é pouco difundida e as competências do enfermeiro ainda são questionadas. A partir desse cenário onde a enfermagem ainda tem sua prática em afirmação, este estudo mostra-se relevante, pois visa contribuir para um esclarecimento sobre qual o trabalho realizado na prática pelos enfermeiros do CAPSi, contribuindo também para a enfermagem que é tão carente de publicações sobre o papel da enfermagem no CAPSi, demonstrando o seu caráter científico e o seu papel fundamental na rede de saúde mental. **OBJETIVO:** Identificar os cuidados de enfermagem que os enfermeiros relatam prestar a crianças e adolescente nos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva e exploratória, de natureza qualitativa. Foi realizada nos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi) do município de Fortaleza, Ceará. A partir dos critérios de inclusão e exclusão os sujeitos da pesquisa foram três enfermeiras que atuam nos CAPSi. A coleta dos dados foi realizada em maio de 2011 por meio de entrevista semi-estruturada. As entrevistas semi-estruturadas referem-se ao fato de que o entrevistado possui uma reserva complexa de conhecimento sobre o tópico em estudo, sendo incluído nesse conhecimento suposições explícitas e imediatas, as quais ele pode expressar espontaneamente ao responder a uma pergunta aberta, e que são complementadas por suposições implícitas⁽³⁾. A entrada em campo para coleta de dados foi precedida de encaminhamento e aprovação do projeto pela Secretária Municipal de Saúde e após aprovado foi encaminhado ao comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual do Ceará- UECE e seguindo as recomendações do Conselho de Ética em pesquisa com seres humanos, estabelecidas pela RESOLUÇÃO Nº 196 de outubro de 1996, que dita os princípios de autonomia, beneficência, não-

maleficência e justiça⁽⁴⁾. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pelos sujeitos do estudo, sendo anteriormente esclarecidos que o objetivo desse estudo, assegurando total liberdade para aceitarem ou não participar da pesquisa, podendo abandoná-la em qualquer fase, sendo também garantido o seu anonimato. **RESULTADOS:** Durante o processo de cuidar em enfermagem são encontradas algumas dificuldades e facilidades para a sua execução. Dentre as dificuldades relatadas, surge à desestruturação física e organizacional, demonstrando que o espaço existente para a prática do cuidado é precário e inadequado, pois não existem salas e espaços de convivência suficientes para o atendimento da demanda. Além disso, as enfermeiras relatam a precisão de acompanhar as necessidades dos usuários com maior proximidade, desejando realizar também cuidados relacionados ao corpo, como o uso da medicação e seus efeitos, incluindo também a nutrição, higiene e outras questões que abordem além da mente. Dentre as possibilidades, as enfermeiras visam à interdisciplinaridade como forma concreta de atuar na saúde mental, contribuindo para essa integração o bom relacionamento entre os profissionais, através do compartilhamento de informações e do cuidado realizado em conjunto, além dos espaços criados para construção dos projetos terapêuticos, como as rodas de discussão e os estudos de caso, fortalecendo o trabalho em equipe. A presença de uma equipe composta por multiprofissionais está cada vez mais comum na realidade dos serviços, na procura de integralizar o trabalho que é fragmentado pelas especialidades, incrementando possibilidades advindas de uma verdadeira coerência interdisciplinar, através das trocas de saberes entre os especialistas e da junção desses saberes em função de um plano terapêutico, efetivando o cuidado como completo, integral⁽⁵⁾. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que a partir dos relatos das enfermeiras podemos refletir sobre como os profissionais podem atuar junto com a gestão para melhorar a qualidade do espaço oferecido pelo serviço, sendo nesse espaço possível uma atuação integral no cuidado realizado pela enfermagem. Também se fortalece a atuação interdisciplinar como premissa fundamental de um plano terapêutico de qualidade, colocando em prática a integralidade do cuidado através da união dos conhecimentos em saúde. **REFERÊNCIAS:** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2004. 86 p.(Série F. Comunicação e Educação em Saúde). ROCHA, R.M. O enfermeiro na equipe interdisciplinar do Centro de Atenção Psicossocial e as possibilidades de cuidar. *Texto Contexto Enferm*, v.14, n.3, p.350-357, 2005. FLICK, U. Entrevistas semi-estruturadas. In: FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2004. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996. VASCONCELLOS, V. C. Trabalho em equipe na saúde mental: o desafio interdisciplinar em um CAPS. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, v.6, n.1, art.14, p.1-16, 2010.

DESCRITORES: ENFERMAGEM, SAÚDE MENTAL, CRIANÇA E ADOLESCENTE.

ÁREA TEMÁTICA: 5. PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE E ENFERMAGEM

1. Enfermeira. Psicodramatista. Doutora em Enfermagem, docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Curso de Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE, docente da Faculdade Metropolitana de Fortaleza, enfermeira do HM/SUS. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade- GRUPEESS. Fortaleza, Ceará, Brasil.
2. Enfermeira. Discente do curso Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (nível mestrado) da UECE, bolsista FUNCAP. Membro do



- Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade- GRUPEESS.
Fortaleza, Ceará, Brasil, lianeteixeiras@hotmail.com.
3. Enfermeira. Discente do curso Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (nível mestrado) da UECE, bolsista CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade- GRUPEESS.
 4. Acadêmica no 4º semestre de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade- GRUPEESS.
 5. Acadêmica no 7º semestre de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade- GRUPEESS.